

Hágil

— TERAPÊUTICA —



COM RESULTADOS

Sinergia é somar forças para realizar uma tarefa ou trabalho, de forma que o resultado final seja maior, do que fazendo de forma separada.

No **Sítio Tia Edna** a ação combinada de **Máximo L H100**, **Masthe HMC1000**, **Dynamis MH1000**, **Hepathor H1000** e **Ciclantur H1000** ajudou a melhorar resultados que já eram bons, para que se alcançasse melhorias em gargalos da produção. Alguns destes gargalos, na verdade, eram resultado do sistema de produção escolhido por conta da estrutura da propriedade.

Por que a combinação destes produtos geraram melhorias nos resultados? Inicialmente, a propriedade usava **Máximo L e Masthe**, pois tinha como intenção produzir leite de boa qualidade, com produtividade e sem resíduos. No entanto, ao longo do **acompanhamento técnico** observou-se que alguns fatores comprometiam o alcance dos resultados esperados. O diagnóstico mostrava que para melhorar a produtividade era preciso reduzir os impactos gerados por parasitas e as retenções de placenta, uma vez que o primeiro roubava das vacas capacidade produtiva e o segundo gerava atrasos na reprodução das fêmeas, impedindo uma taxa maior de vacas em lactação em relação a vacas secas. Sendo assim, acrescentou-se **Endecthon** e **Ciclantur** aos medicamentos já usados. Observou-se também que em função de se trabalhar com animais semi-estabulados, alimentados com concentrados e silagem, poderia haver uma interferência de toxinas presentes na alimentação, no atraso da reprodução, na redução da produção leiteira e no aumento da CCS do rebanho. Em função disso, e por ser muito

difícil conseguir eliminar todas estas toxinas do processo, **Hepathor** foi introduzido nesta sinergia para minimizar ou eliminar o efeito destas toxinas. Para alinhar tudo isso, o **Dynamis** veio se somar a este protocolo para garantir resistência e equilíbrio a energia vital das vacas, tornando o resultado geral mais duradouro e longo, uma vez que as vacas estão em sistema semi-confinado e tem um desafio constantemente alto na produção.

Portanto, observamos que a sinergia dos medicamentos quando escolhida dentro do estudo e entendimento da realidade da propriedade pode gerar resultados significativos. Resultados esses que, de outra forma, só poderiam ser gerados com alterações de manejo e de estrutura, sendo que seriam de difícil implantação, exigiriam grandes investimentos e trariam resultados a médio ou longo prazo.

A sinergia entre medicamentos pode ser uma excelente ferramenta para eliminar ou minimizar fatores que na **homeopatia** são reconhecidos como “obstáculos a cura” e que em sua grande maioria são mantenedores de estados de condições propícias à doenças nos animais, assim como redutores da capacidade produtiva do rebanho como um todo.

As sinergias podem não apenas levar a cura de doenças, mas também a melhorias de performance, no entanto, é preciso entender que ela não é apenas um amontoado de medicamentos, ao contrário, ela deve seguir a lógica da anulação ou redução dos fatores que dentro da realidade de uma propriedade impedem a produtividade e a eficiência de prosperar.





Sítio



A Química da Roça!

“Química é a ciência que estuda a composição, estrutura, propriedades da matéria, as mudanças sofridas por ela durante as reações químicas e a sua relação com a energia. FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação)”

A Hágil Terapêutica (Indústria de medicamentos homeopáticos para animais) já é reconhecida como uma **Empresa Nacional**, e faz jus a este título, pois está presente em quase todo território brasileiro. Comprometida com a assistência aos seus clientes e parceiros, cresce ano a ano, sempre mantendo a visita periódica e a resposta com **“hagilidade”** (resposta rápida e segura prestada por técnicos preparados e atualizados) como seu principal vetor negocial. E, numa destas assistências, tivemos a oportunidade de conhecer o cliente e parceiro **Carlos Roberto Silveira**, conhecido pelo apelido de **Gutin**, proprietário do **Sítio Tia Edna**, no povoado do **Riacho**, em **Carmo da Mata**, no Centro-Oeste Mineiro.

Gutin é daqueles "mineiros desconfiados", fala tranquila, atento e muito simpático. Através de uma prosa agradável, apresenta seu trabalho, produção e planejamento de uma forma simples, mas muito focada em produtividade e qualidade.

Químico por formação, Gutin trabalhou até sua aposentadoria numa estatal mineira como Químico. Percebe-se que sua formação lhe agregou vasto conhecimento e uma grande capacidade de agregar tecnologias viáveis no Sítio Tia Edna, tornando-o produtivo e autossustentável.

“De tanto analisar produtos em minha vida profissional, sei o que quero: produzir leite com qualidade e sem resíduos tóxicos!” A partir da definição do que queria, Gutin passou a



Eduardo Jr., Gutin, Sérgio Cangussú, Laurindo Jr. e Marquinhos.

tratar o rebanho com os medicamentos **Máximo L H1000** e **Masthe HMC1000** da **Hágil Terapêutica**. Por ter restrição de área, o rebanho do Sítio é manejado no sistema de semi-confinamento, onde as vacas são tratadas no cocho durante o dia, com silagem adquirida de um fornecedor e vizinho. A noite pastejam nos piquetes ao lado da ordenha.

“ **A média atual é de 14,58 litros** por vaca ao dia e atualmente o Gutin comemora a excelente marca de 80% do rebanho de matrizes em serviço, o que lhe garante uma viabilidade maior do negócio.

Os problemas que antes eram um desafio muito pesado ao produtor, foram ficando para trás, após o **Eduardo Júnior**, da **JJ Distribuidora Hágil** em **Divinópolis**, implantar o protocolo Hágil na propriedade.



Tia Edna



Após levantamento inicial, o **Eduardo Júnior** e o **Laurindo Júnior**, sócios proprietários da **JJ Distribuidora**, planejaram e executaram um trabalho direcionado a aumentar a produtividade, controlar os parasitos e ainda impedir as retenções de placenta que comumente aconteciam, gerando prejuízos financeiros e comprometendo a produção futura do plantel. Após a implantação do **Máximo L H1000** e do **Masthe HMC1000**, fecharam o protocolo para vacas em lactação, onde agregaram o **Dynamis MH1000**, o **Hepathor H1000** e o **Ciclantur H1000**.

Atualmente, além da produtividade se manter estável, o escore da vacada é excelente, sempre igual ou acima dos **3,5**. Os parasitas estão controlados, pois onde antes eram feitos controles químicos mensais, agora já se chega a 90 dias sem qualquer intervenção no rebanho. As retenções placentárias também estão extintas, pois o **Ciclantur H1000** deu conta do recado. O protocolo completo trouxe estabilidade,

produtividade, equilíbrio e o melhor de tudo, tranquilidade para um Químico que já estava preocupado com os altos custos de produção, o descontrole e os prejuízos sofridos antes do uso dos Medicamentos da **Hágil** na propriedade.

Uma outra observação importante foi a de que as vacas estavam ruminando mais, e que a passagem de nutrientes via fezes estava menor, mesmo a olho nu, onde se via muitos grãos residuais nas fezes, estes já não eram mais percebidos. E para confirmar as observações, **o silo durou 30 dias a mais do que o esperado**, aprovando assim a capacidade dos medicamentos da **Hágil** entregarem o que promete: incremento na conversão alimentar, salienta Gutin com enorme satisfação!

O silo durou 30 dias a mais do que o esperado!

Hágil Terapêutica, compromisso com a qualidade e produtividade que seu rebanho merece!



Sérgio Cangussú Santana - Engenheiro Agrônomo

MAMINHA RECHEADA COM QUEIJO

Culinária

Ingredientes

Instruções

- 1 maminha de, aproximadamente, 1kg e 200g;
- 200g de queijo provolone cortados em cubos;
- 1 colher de sopa de sal grosso moído na hora;
- 7 colheres de sopa de azeite;
- 1 cabeça de alho descascada;
- 1 colher de sopa de estragão;
- 1 colher de café de pimenta-do-reino moída na hora;
- 1 colher de manteiga;
- 6 palitos de dente ou 3 espetinhos de madeira.



Faça em sua extremidade um furo até o final, cuidando para não furar a parte externa. Vá abrindo lateralmente até fazer um corte, como uma "boca". Soque o alho, acrescente estragão, pimenta-do-reino, sal grosso e o azeite. Continue macerando até formar uma pasta. Acrescente a manteiga e incorpore. Espalhe metade desta pasta dentro da maminha e espalhe uniformemente por fora. Pegue os **cubinhos** de queijo provolone e coloque no interior da maminha.

Pegue alguns palitos de dentes ou espetinho de churrasco e passe pelas pontas, fechando bem para que o queijo derretido não escape.

Cubra a carne e deixe descansar por uma hora. Preequeça o forno a **180 a 220°C** e coloque a maminha em uma assadeira. Deixe assar por aproximadamente **1 hora**, iniciando com a gordura para cima. Com **30 minutos** inverta a peça e, com mais **20 minutos**, coloque a parte da gordura para cima novamente. **Aguarde dourar a carne.**



A importância da relação “Vacas em Lactação x Vacas Secas” em rebanhos leiteiros.



A produção leiteira se baseia na lactação das fêmeas mamíferas, de forma que o leite seja a principal fonte de renda neste tipo de exploração. No entanto, para a produção do leite as fêmeas precisam reproduzir. Sendo assim, vacas que não reproduzem, não produzem muito leite em números absolutos, pois levam mais tempo para cumprir um número menor de lactações. De uma forma geral, o período de lactação (DEL) compreende em média 305 dias para animais de sangue europeu e cerca de 270 dias para animais mestiços. O período de descanso da lactação é de cerca de 50 a 60 dias.

Para alcançar eficiência na produção leiteira precisamos ter um número grande de vacas de um rebanho na fase de lactação. Para isso é preciso estar atento ao manejo, boa nutrição e a manutenção da saúde destas fêmeas, uma vez que muitos fatores podem gerar atrasos ao retorno a gestação. Desta forma, rebanhos leiteiros de raças puras europeias devem ter 80% de suas vacas em lactação, enquanto rebanhos mestiços precisam manter cerca de 70 a 75% de suas fêmeas em período produtivo.

Em relação ao manejo, é preciso seguir rigorosamente os protocolos preventivos de mamite e de secagem das vacas. Quanto a nutrição, é preciso acompanhar o Escore Corporal (EC) das vacas ao longo da lactação e principalmente, após a secagem durante o período de transição. Esta fase compreende 3 semanas antes e depois do parto, quando sabemos que as vacas reduzem a ingestão de matéria seca e passam metabolicamente a trabalhar em balanço negativo, ocorrendo uma extração maior de nutrientes de suas reservas do que a capacidade de repô-las através da nutrição. Em relação à saúde, é preciso evitar os

desequilíbrios nutricionais que possam gerar cetose, deficiências de cálcio, retenções de placenta, além de infecções uterinas que possam atrasar o retorno ao cio.

O ciclo estral das vacas se dá de 21 em 21 dias, o que significa dizer que para cada cio perdido temos um atraso de 21 dias na produção leiteira, o que implica em redução de receitas, não sendo incomum, que falhem nos 2 ou 3 primeiros cios pós parto, quando em condição corporal ruim, uma vez que após 60 dias do parto elas atingem o pico de lactação e como estão vindo do período de transição, tendem a perder Escore Corporal e ficar secas por longos períodos de 4 a 5 meses. Ficando muito tempo em período seco não geram receitas, mas não deixam de consumir alimentos e tempo dos tratadores, dificultando o equilíbrio no pagamento do custo operacional da propriedade.

Portanto, em uma boa assistência técnica a relação de vacas em lactação e vacas secas é um índice fundamental de ser levantado e analisado. Para obtê-lo, divide-se o número de vacas em lactação (VL) pelo total de vacas (TV) e multiplicamos por 100 ($\%VL = (VL/TV) \times 100$). O foco é observar a questão nutricional, manejo e sanitária e implementar mudanças com suporte de medicamentos para melhoria dos resultados. Para isso contamos com **Máximo L** e **Hepathor**, na melhoria nutricional e controle do estresse, **Ciclanthur** e **Reprodução Gold** no ajuste dos ciclos e melhoria das condições uterinas pós-parto, **Curac**, **Dynamis** e **Masthe** na manutenção da saúde mamária e nos momentos de secagem das vacas. Por último, acompanhar os resultados e verificar se alcançamos a melhoria deste índice.

Rafael Paiva Izidoro - Médico Veterinário Homeopata

SAIBA+

VISITE NOSSO SITE:
www.hagil.com.br



/hagilterapeuticaoficial



@hagilpet
@hagilterapeutica



/hagilterapeutica

Rua Alzira Lopes de Souza, 98, Bairro Ipiranga - Teófilo Otoni / MG. CEP: 39.801-013
CNPJ: 11.030.382.0001 - 12 | Insc. Estadual: 0013299080075 | MAPA: MG 000095-7
Fone: (33) 3521-1928 (33) 3521-9232 | Cel: (33) 98405-6384

NOSSOS PRODUTOS HOMEOPÁTICOS

